



O impacto do *design* gráfico na divulgação científica: a arte como ferramenta de aproximação com o público

The impact of graphic design on scientific communication: art as a tool to engage the public

Bruna Oliveira Novais e Silva ¹

Anna Luiza Rocha Neves ²

Raquel Perez-Maluf ³

Luciana Aguilar-Aleixo ⁴

Resumo:

Este trabalho analisa o impacto do design na divulgação científica, com base na experiência do programa de extensão "Evolução Para Todos" (UESB). A partir de 21 publicações sobre temas criados no Canva, um formulário com 58 respostas avaliou a percepção do público. Os resultados mostram que 98,3% dos participantes consideram que o design influencia seu interesse pela ciência e 74,1% já compartilharam um post motivados pela estética. A experiência demonstra que o design é uma ferramenta estratégica que facilita a aprendizagem e aumenta o engajamento, servindo como ponte entre a academia e a sociedade.

Palavras-chave: Artes visuais. Ciência. Engajamento. Mídias Sociais.

Abstract:

This study analyzes the impact of design on science communication, based on the experience of the extension program "Evolução Para Todos" (UESB). Based on 21 publications on topics created in Canva, a survey with 58 responses assessed public perception. The results show that 98.3% of participants believe that design influences their interest in science, and 74.1% have shared a post motivated by its aesthetics. This experience demonstrates that design is a strategic tool that facilitates learning and increases engagement, serving as a bridge between academia and society.

Keywords: Visual arts. Science. Engagement. Social media.

¹ Graduanda em Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: bruna.esnovais@gmail.com.

² Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: annaluizarochaneves2016@hotmail.com.

³ Doutora em Biologia do Comportamento Animal, Professora Plena do Departamento de Ciências Naturais (DCN), UESB. E-mail: raquelmaluf@uesb.edu.br

⁴ Doutora em Ciências Biológicas A/C Genética, Professora Titular do Departamento de Ciências Naturais (DCN), UESB. E-mail: lucianaaleixo@uesb.edu.br



Contextualização:

A divulgação científica vem crescendo a cada dia dentro e fora da comunidade acadêmica pela importância de aproximar o conhecimento científico da sociedade e tornar acessível temas que, muitas vezes, se encontram restritos à academia (Bueno, 2010).

A divulgação científica pode ocorrer por diversos meios, como redes sociais, jornais e revistas. Cada plataforma possui particularidades e um alcance específico, permitindo que a informação chegue a diferentes públicos e contextos (Campos, 2015).

O Instagram e outras plataformas digitais democratizam o acesso à ciência, traduzindo conteúdos complexos em formatos visuais, leves e de fácil compreensão para um público amplo (Lemes *et al.*, 2021).

O design é essencial na divulgação científica, organizando informações de forma clara e atrativa. Elementos como cores, fontes e ilustrações influenciam diretamente a percepção do conteúdo, guiando o leitor e destacando mensagens importantes (Santos, 2024). Um design alinhado à identidade visual do projeto e ao seu público-alvo torna o conhecimento científico mais acessível, coerente e eficaz.

Com base no contexto supracitado, o programa de Extensão Evolução Para Todos, vinculado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), surge como um aliado da divulgação científica, com o intuito de aproximar o conhecimento científico do cotidiano da população. O programa utiliza a plataforma do *Instagram* como método para a divulgação científica atrelada a uma linguagem de fácil compreensão e à produção de *designs* temáticos que possuem o objetivo de cativar a atenção dos espectadores.

Durante o período de participação no programa compreendendo desde abril de 2023 até o momento atual, foram produzidas diferentes



artes gráficas que buscavam traduzir informações científicas em linguagem simples e visualmente atrativa. A partir dessa experiência, surgiu o interesse em investigar como o *design* gráfico pode influenciar a percepção do público e aumentar o engajamento com conteúdos científicos. Assim, este trabalho tem como objetivo refletir sobre o papel da arte visual na comunicação científica, destacando suas potencialidades e desafios dentro da prática extensionista.

Aspectos metodológicos da experiência:

Entre 3 de setembro e 1 de outubro de 2025, foram criadas 21 publicações para o Instagram do programa de extensão sobre camuflagem, mimetismo e coloração aposemática. O trabalho, que demandou 20 horas semanais, utilizou a plataforma “Canva” para a produção das artes (Figura 1) permitindo a exploração da criatividade.



FIGURA 1: A) Post comemorativo do dia da bióloga e do biólogo. B) Capa do post principal com temática de camuflagem. C) Capa do post principal com temática de mimetismo D) Capa do post principal com temática de coloração aposemática.

Para entender a relação entre artes visuais e engajamento, aplicou-se um formulário *online* sobre a percepção estética e o interesse do público nas postagens. As respostas foram analisadas qualitativamente para identificar padrões de preferência, impacto visual e a eficácia do design na comunicação científica.



Refletindo com a experiência:

A experiência evidenciou a importância do design gráfico na divulgação científica. As 58 respostas do formulário permitiram compreender como os elementos visuais influenciam o interesse e o engajamento do público.

A análise das respostas revelou resultados expressivos. A maioria dos participantes (98,3%) afirmou que seu interesse pela publicação pode mudar de acordo com a arte apresentada. (Figura 2A).

Outro dado relevante foi que 74,1% dos participantes já compartilharam um *post* científico por acharem a arte bonita ou chamativa, o que evidencia o poder do apelo visual (Figura 2B).

Os dados apontaram que 57,1% dos participantes sentiram interesse em ler o conteúdo da publicação ao ver a estética e o *design* das postagens (Figura 2C).

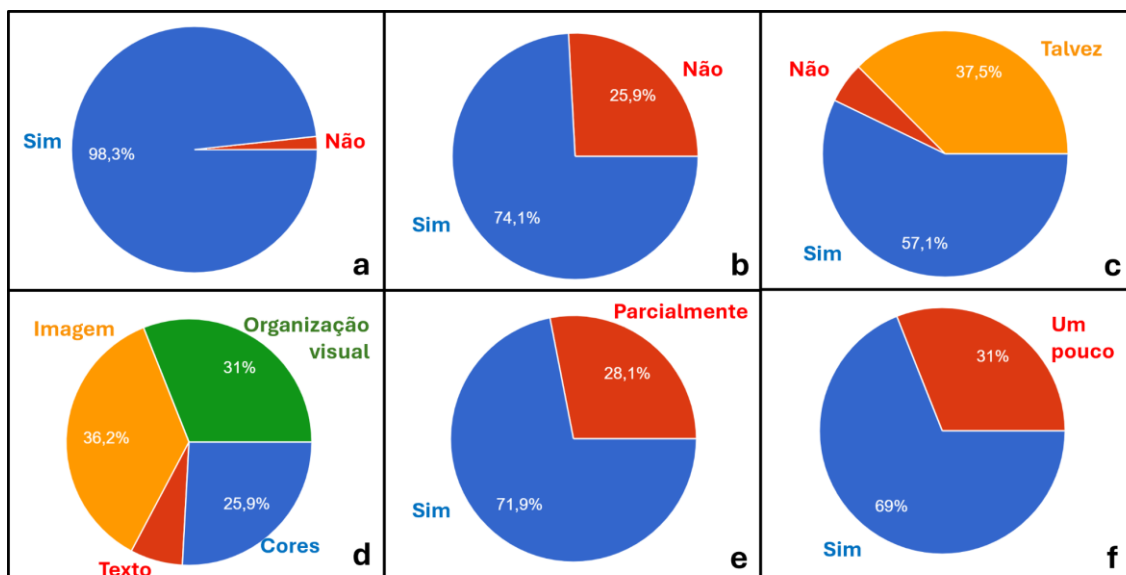
Já em relação a arte propriamente dita, 36,2% dos entrevistados apontaram que a imagem ou a ilustração é o elemento que mais chama a atenção; 31% acreditam que a organização visual é o que mais se destaca e, por fim, 25,9% indicaram que as cores se destacam na composição da publicação (Figura 2D).

71,9% dos participantes relataram que a capacidade de aprendizado do conteúdo pode ser influenciada pela arte da publicação (Figura 2E).

A percepção geral sobre o aspecto visual das artes também foi positiva: 69% dos respondentes consideraram as postagens “muito

atrativas" (Figura 2F).

FIGURA 2: Resultados do formulário sobre a percepção do público em relação ao *design* e atratividade das publicações científicas. (A) Influência do design no interesse pela publicação. (B) Compartilhamento de postagens científicas por estética. (C)



Vontade de ler o conteúdo completo após observar as artes. (D) Elementos que mais chamam atenção nas artes. (E) Capacidade de aprendizado do conteúdo através das artes (F) Atração do leitor as imagens.

A importância da estética na divulgação científica é evidenciada pelo alcance das publicações. O post do Dia da Bióloga e do Biólogo (Figura 1A) obteve 17.138 visualizações, sendo o mais popular desde o início do programa em 2020, enquanto o de mimetismo (Figura 1C) alcançou 11.113 visualizações, tornando-se o terceiro mais visualizado. Esses resultados demonstram a alta receptividade do público a conteúdos com apelo visual e temático.

O processo de criação das artes favoreceu o desenvolvimento de habilidades em comunicação visual e síntese de informações. Entre os desafios, destacaram-se adaptar conteúdos científicos complexos para uma linguagem simples e equilibrar estética e clareza.

Diante dos resultados, o design gráfico se consolida como ponte



entre a academia e o público, despertando curiosidade e facilitando a compreensão da ciência.

Referências bibliográficas:

- 1- BUENO, Wilson Costa. **Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais.** Informação & informação, v. 15, n. esp, p. 1–12, 2010.
- 2- CAMPOS, Carlos Roberto Pires. **Divulgação Científica e Ensino de Ciências: Debates Preliminares.** Espírito Santo: Editora do IFES Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Pró-reitoria de Extensão e Produção, p. 109, 2015.
- 3- LEMES, Thamila Barcellos; REIS, Jaiany Andrade Teófilo dos; NODARI, Joana Zorza; GUIMARÃES, Roger Rodrigues. *In: XII SeBiVix: Da Origem ao Amanhã: Como Caminha a Ciência?*, 14., 2021, Vitória. ISSN Eletrônico: 2763-6305. Vitória: Semana de Biologia da UFES de Vitória, 2021, p. 22. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/sebivix/article/view/34700>.
- 4- SANTOS, Willyam Vieira dos. **O design como potencializador da divulgação científica: relato e estudo do caso Xepa.** 2024. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Design) — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2024. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/14382>. Acesso em: 11. outubro. 2025.